

## **LETRAMENTO CRÍTICO NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Luiza Luana Brito da Silva<sup>1</sup>  
Judiceli Renali de A. Custódio<sup>2</sup>  
Lucélia Alves Pereira<sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Após notarmos a escassez de trabalhos em sala de aula que promovem a reflexão crítica por parte dos alunos de ELE, nos propusemos trabalhar, além das regras gramaticais, o pensamento crítico/reflexivo dos alunos de língua espanhola, em nossa experiência de intervenção via Programa de Residência Pedagógica, voltando nossa visão para a importância de formar leitores críticos e capazes de interagir e se posicionar diante do que lhes é apresentado.

De acordo com Cassany (2006), para uma leitura crítica, se faz necessário identificar e pensar sobre o propósito do autor, a partir de perguntas como: para quem produziu o texto? Quando e como o produziu? Onde o produziu? Qual mensagem ele quer passar? etc.; e, deste modo, facilitar a compreensão promovendo a interação com o texto, de modo que o leitor construa o conhecimento. Para isso, o autor aponta 22 recursos para relacionar o texto com a realidade e possibilitar ao leitor produzir o conhecimento com o material que o autor propõe. A partir dessas reflexões, o leitor pode construir o conhecimento sobre o que está sendo apresentado a ele, e não se limitar a decodificar o texto que tem diante de si.

Com base nisso, propusemos a abordagem da leitura voltada para o pensamento crítico por meio do trabalho com o gênero charge, uma vez que as charges, em geral, apresentam uma crítica do mundo e das relações sociais por meio de ironias que se relacionam a situações do cotidiano. Apostamos no trabalho com esse gênero para despertar o olhar crítico dos alunos de língua espanhola, através de discussões e reflexões associadas às imagens sobre

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras/Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [luizaluana.brito2910@gmail.com](mailto:luizaluana.brito2910@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduada do Curso de Letras/Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [Custodio.renali@gmail.com](mailto:Custodio.renali@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduada em Letras/Espanhola pela Universidade Estadual da Paraíba - PB, preceptora do subprojeto de Residência Pedagógica/Língua Espanhola/UEPB/CCHE, [lucp87937@gmail.com](mailto:lucp87937@gmail.com);

situações da nossa sociedade e da produção de um artigo de opinião, como uma alternativa para expressar possíveis opiniões e pontos de vista sobre a temática desenvolvida nas aulas.

Logo, para que pudéssemos desenvolver atividades que levassem os nossos alunos a pensar criticamente, escolhemos levar para a sala de aula charges do artista Junião<sup>4</sup>, que abordam questões sociais reais e apontam de maneira simples para reflexões complexas da nossa realidade social, como por exemplo, o preconceito racial, a corrupção, as diferenças de classe, entre outras coisas. Acreditávamos que tais textos ajudariam o nosso aluno a pensar de maneira crítica sobre tal realidade e, a partir disso, a posicionar-se e expressar-se de maneira concreta, por meio das nossas propostas de atividade. Nesse sentido, em nossa proposta de atividade, pretendíamos desenvolver tanto as habilidades de leitura crítica quanto da escrita, por meio de textos que produzidos pelos alunos, nos quais eles pudessem se expressar a partir de nossas discussões.

Para o desenvolver deste trabalho, utilizamos contribuições de autores como Daniel Cassany (2006) e Gretel Eres Fernández (2012), que nos possibilitaram um aperfeiçoamento da proposta de atividade e um aprofundamento de questões como a importância de formar leitores críticos, de modo que os alunos se expressem em uma determinada produção textual, e como fazer isso durante as aulas de língua estrangeira.

Como sabemos, os gêneros textuais são de suma importância para a aprendizagem de uma língua. A escola, por sua vez, é um espaço que deve proporcionar o desenvolvimento das habilidades dos seus alunos e deve garantir os meios para que isso aconteça. Os gêneros são de muita eficiência para o ensino, e o professor pode utilizá-los como auxílio para proporcionar tanto o desenvolvimento de escrita e da leitura, quanto o pensamento crítico/reflexivo. De acordo com Fernández (2012), os gêneros têm funções comunicativas específicas, segundo as diferentes práticas discursivas, o que pode facilitar o letramento crítico. A autora ressalta, ainda, que “aos gêneros é preciso dizer que são dinâmicos, modificam-se, delimitam comunidades, atendem a determinados propósitos e se inserem em determinadas práticas sociais de uso da língua pelos diferentes sujeitos” (Fernández, 2012, p.23). Especificamente, por serem dinâmicos e por estarem inseridos no meio social, são eficientes durante o processo de ensino/aprendizagem de LE. A autora afirma que a produção escrita e a leitura estão se tornando cada vez mais uma prática mecânica, tanto em língua

---

<sup>4</sup> Antonio Junior, mais conhecido como Junião, é um dos grandes ilustradores do país. Junião é chargista e cartunista da Ponte Jornalista e produz ilustrações, charges e infográficos com foco em justiça, segurança pública e direitos humanos.

materna como em língua estrangeira, o que aumenta a importância de se trabalhar criticamente tais habilidades em sala de aula:

[...] entendemos que as atividades de produção escrita, se fundamentadas em necessidades reais de comunicação, pautadas em propostas criativas e com sentido, contribuem para a consolidação de diversos conhecimentos e para formação de sujeitos (FERNÁNDEZ, 2012, p.13).

Porém, as práticas da leitura e da escrita muitas vezes não estão associadas ao prazer, e sim a uma obrigação, o que acaba desmotivando os alunos e fazendo com que deixem de lado essas habilidades, tanto no meio educacional quanto social, e esqueçam-se de sua importância para a materialização da expressão oral e escrita, assim como para a expressão da subjetividade como sujeitos.

Nem sempre nas aulas de língua estrangeira se aborda a questão do desenvolvimento de uma leitura crítica dos textos apresentados aos alunos. Por isso, Cassany (2006), apresenta seis (6) pontos que são necessários para se fazer uma leitura crítica, são eles:

1. "Reconhecer os interesses que movem o autor a construir seu discurso", o aluno deve identificar o propósito do autor para com o texto, o que ele pretende com o seu escrito (CASSANI, 2006, p. 86).
2. "Identificar a modalidade/atitude, ponto de vista", neste ponto o aluno detecta a presença de ironias, duplos sentidos ou algo que não esteja implícito no texto. (CASSANI, 2006, p. 87).
3. "Reconhecer o gênero discursivo utilizado", ou seja, fazer o reconhecimento do gênero de modo que o aluno perceba a função do texto e a estrutura. (CASSANI, 2006, p. 87).
4. "Recuperar as conotações que concorrem nas expressões do discurso", o aluno deve procurar fazer comparações com outras perspectivas a partir dos conhecimentos obtidos. (CASSANI, 2006, p. 87).
5. "Distinguir a diversidade de vozes convocadas ou silenciadas", o aluno deve procurar fazer uma identificação de expressões reutilizadas e analisa questões de repetições presentes no texto. (CASSANI, 2006, p. 87).
6. "Avaliar a solidez, a fidelidade e a validade dos argumentos, exemplos ou dados apresentados", o aluno verifica questões de coerência textual, erros ou contradições presente no texto. (CASSANI, 2006, p. 87).

Esses pontos sugeridos por Cassany são essenciais para que os alunos possam realizar uma leitura crítica adequadamente e desenvolver seus conhecimentos acerca do que lhe é trabalhado em sala. Nesse sentido, escolhemos a charge, por ser um gênero textual originalmente muito popular e usados pelos jornais e também pelas redes para abordar

assuntos e realidades cotidianas, o que possibilita ao leitor a refletir sobre tais temas com determinada leveza e naturalidade.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Para a realização do trabalho escrito (artigo de opinião), seria interessante que o aluno seguisse um processo que facilitasse o desenvolvimento da produção escrita. Para isso, Fernández (2012) aponta um processo dividido em três etapas, que são: planificação, textualização e revisão.

Na planificação os alunos deveriam fazer o planejamento da atividade que pretendiam elaborar, ou seja, a planificação é uma organização das ideias tidas em mente, e isso pode acontecer por meio de esquemas, rascunhos, listas e etc. Sobre a textualização, Fernández ressalta que “a textualização compreende toda atividade linguística dedicada a preparar o produto escrito, tendo por base os dados elaborados na planificação” (FERNANDÉZ, 2012, p. 15). Este processo requer sempre a presença mediadora do professor ajudando o aluno a construir o texto com a organização das ideias, com questões gramaticais, possibilitando a conexão textual. E, por fim, o processo de revisão, que vai abranger a avaliação do material planejado e textualizado. Esta etapa de revisão tem o intuito de buscar no texto escrito algo que necessita ser melhorado ou reformulado.

Durante as produções, os alunos seguiram esse processo de escrita, o que ajudou a compreender as ideias e facilitou o desempenho na produção textual.

## **DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE<sup>5</sup>**

---

<sup>5</sup> O motivo da escolha da charge em português, e não em espanhol, deveu-se à preferência pelo tema, pautado numa mensagem real de nossa sociedade brasileira, que de nenhum modo pode ser ignorada. A charge escolhida apresenta questões sociais em uma única imagem e isto nos possibilitaria fazer uma melhor reflexão crítica com os alunos. Esta charge foi produzida pelo artista Junião, mas foi utilizado em um artigo de Ronilson Pacheco no projeto Usina de valores, do Instituto Herzog.



Fonte: PACHECO, 2018.

A nossa sequência didática ocorreu da seguinte maneira: para a pré-atividade, preparamos os alunos de modo que todos obtivessem um bom desempenho durante as discussões e principalmente nas produções textuais. Preparamos uma aula expositiva com a utilização de slides que continham informações sobre a charge do artista Junião, sobre como produzir um artigo de opinião, apresentando a estrutura do gênero através de alguns modelos, e também foram surgindo perguntas do tipo: Qual o propósito do autor? Qual a mensagem que ele nos quer passar? O que mais pode estar por trás da bandeira? Questões essas que ajudaram a fomentar o debate inicial, deste modo, podemos dizer que os alunos receberam todo um momento preparatório antes de realizar a atividade.

Foi apresentado o gênero charge aos alunos, assim como também essa charge em especial, que envolve não só um, mas vários problemas e questões sociais tão recorrentes. Depois de solicitada a expressão das opiniões e dos pontos de vista por meio da produção do texto, no qual foram apresentados aspectos do que foi debatido em sala, foi feito o acompanhamento do processo de produção e desenvolvimento da proposta de texto do aluno, dando suporte nesta atividade, e esclarecendo possíveis dúvidas com relação à língua espanhola ou a produção do texto em si. Por fim, foi criado um grupo de conversa, no qual apontamos aspectos interessantes dos artigos apresentados e debatemos sobre eles. Criamos condições e “clima” para que os alunos que não se pronunciaram ou que não quiseram expressar-se anteriormente se sentissem mais livres e a vontade para tal. A avaliação foi feita de com base na habilidade do aluno em expor e defender suas ideias e seu pensamento sobre os temas utilizando a LE.

Para a elaboração da atividade dividimos a sala em duplas e pedimos para que, com base na charge exposta, escolhessem um dos temas que estavam explícitos ou pensassem em

algum tema implícito na charge, em geral, associado às discussões sociais. Após a escolha dos temas, informamos aos alunos que eles teriam que produzir um artigo de opinião apontando seus pensamentos e argumentos sobre tal assunto.

Partindo do princípio de que estamos dando aula de língua estrangeira, não podemos perder nosso enfoque no desenvolvimento das habilidades de falante que os nossos alunos precisam desenvolver. Para tanto, ao trazermos esta proposta, queríamos incentivar, além do pensamento reflexivo dos alunos e a capacidade de desenvolver também a escrita em uma segunda língua.

Deste modo, nossa proposta de atividade teve por objetivo trabalhar a discussão da temática crítica social a partir de charges, numa abordagem reflexiva centrada em realidades cotidianas, como forma de potencializar a produção crítica dos alunos na atividade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Como sabemos, o tempo dedicado para as aulas de espanhol nas escolas é muito curto, temos apenas uma aula por semana, o que acaba dificultando um melhor aproveitamento da atividade em sala, porém, pedimos para que os alunos iniciassem as produções na aula e, caso não houvesse mais tempo, deixamos que eles a acabassem em casa e trouxessem pronta na semana seguinte.

Na semana seguinte, concluímos a sequência didática. Realizamos a pós-atividade da seguinte forma: a sala foi organizada em um grande círculo, para que todos tivessem a oportunidade de falar sobre seu trabalho para os demais alunos e também argumentassem sobre os temas das outras produções textuais. O texto foi escrito em espanhol, porém deixamos que eles se expressassem em português, uma vez que nem todos conseguem falar com fluidez a língua espanhola. Iniciamos as discussões com perguntas sobre as dificuldades que encontraram para escrever e também para pensar o que escrever, o que mais chamou atenção no tema escolhido, se já presenciaram questões semelhantes aos temas e principalmente a opinião de cada um.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Unir questões sociais à contextualização da língua é um ponto muito importante no ensino de um idioma, uma vez que a língua não é meramente gramatical, mas, sim, carregada de cultura e de história. A partir da escrita e das discussões, foi possível, do ponto de vista linguístico, ampliar o vocabulário dos alunos, ao mesmo tempo em que incentivamos a fala e a pronúncia dos alunos. Do ponto de vista crítico e social, os alunos foram estimulados pelas comparações de caráter político e ideológico, feitas entre o Brasil e outros países latino-americanos.

Diante do proposto, verificamos o sucesso de nossos objetivos frente ao retorno dos alunos para com a atividade e, apesar de termos a consciência de que certas dificuldades ainda rondam o ensino de língua espanhola nas escolas públicas, vimos ser possível obter bons resultados, desde que se esteja disposto a dinamizar o ensino e adotar medidas adequadas a cada tipo de situação. Foi possível, entre outras coisas, promover aulas com maior participação de todos, e conseqüentemente maior interação entre os próprios alunos, o que gerou concordâncias e discordâncias e opiniões diversas que levaram a debates interessantes.

Pudemos observar, também, que os alunos têm mais facilidade em aprender quando o objeto de ensino, de certo modo, lhes desperta algum interesse, como no caso das charges com aspectos tão recorrentes da nossa sociedade, no final da atividade, questionados sobre o que mudou na sua visão, os alunos mostraram certa empatia por temas que antes passavam despercebidos para eles, como a corrupção, o racismo, a escravidão e etc. Desta forma, conclui-se que é de suma importância o ensino da língua estar atrelado à leitura e a produção textual, pois, dessa forma, desenvolve no indivíduo aspectos críticos de conscientização e também de memorização daquilo que foi lido, visto e produzido por eles, trazendo benefícios para ele próprio e ajudando no desenvolvimento da sua vida pessoal e profissional.

## REFERÊNCIAS

- CASSANY, Daniel. **Trás las líneas**. Barcelona: Anagrama, 2006.
- FERNANDÉZ, Eres Gretel. **Gêneros textuais e produção escrita: teoria e prática de espanhol como língua estrangeira**. São Paulo: IBEP, 2012.
- PACHECO, Ronilson. A herança colonial e escravocrata não pode sabotar nossos valores novamente. 2018. Disponível em: <<https://ponte.org/artigo-a-heranca-colonial-e-escravocrata-nao-pode-sabotar-nossos-valores-novamente/>>. Acesso em: 03/09/2019.